

BOLETIM –Análise de Conjuntura
EconômicaLABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de SantosNúmero 11– março 2019

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

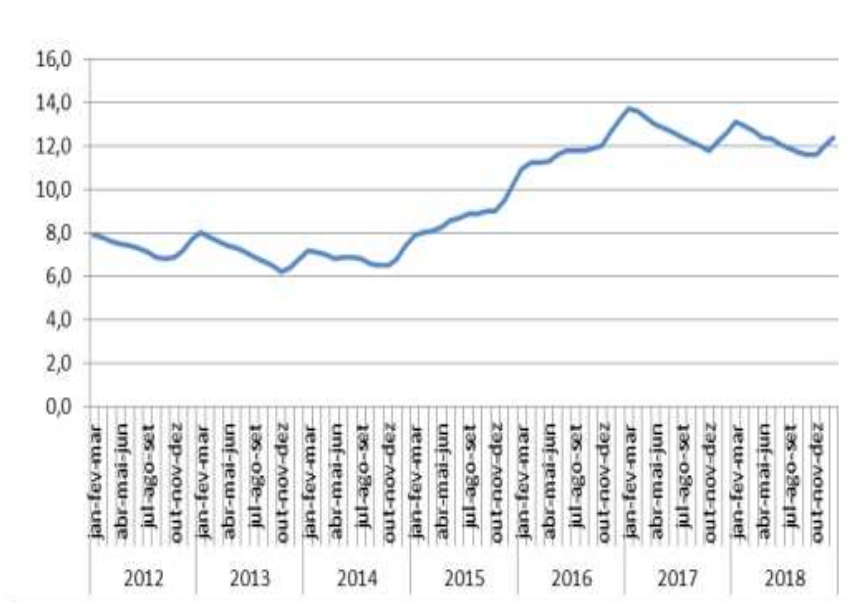
Conjuntura Econômica

A pesquisa da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) mostra que a Taxa de Desocupação no trimestre móvel de dezembro/janeiro/ fevereiro de 2019 foi estimada em 12,4%.

Os dados apresentam aumento de 0,9% em relação ao trimestre móvel anterior (setembro/outubro/dezembro), ficando estável em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior.

O mercado de trabalho continua registrando números absolutos muito elevados de desocupados. No trimestre móvel de dez/jan/fev de 2019, esse número atingiu 13,1 milhões, com acréscimo de 892 mil pessoas em relação ao trimestre anterior. O Gráfico 1 mostra a Taxa de Desocupação, que se mantém em torno de 12% desde meados de 2017 dá poucos sinais de melhora, mesmo com as medidas implementadas pela reforma trabalhista.

Gráfico 1 - Taxa de Desocupação das Pessoas de 14 Anos Ou Mais de Idade. Jan/Fev/Mar/2012 a Dez/Jan/Fev/2019

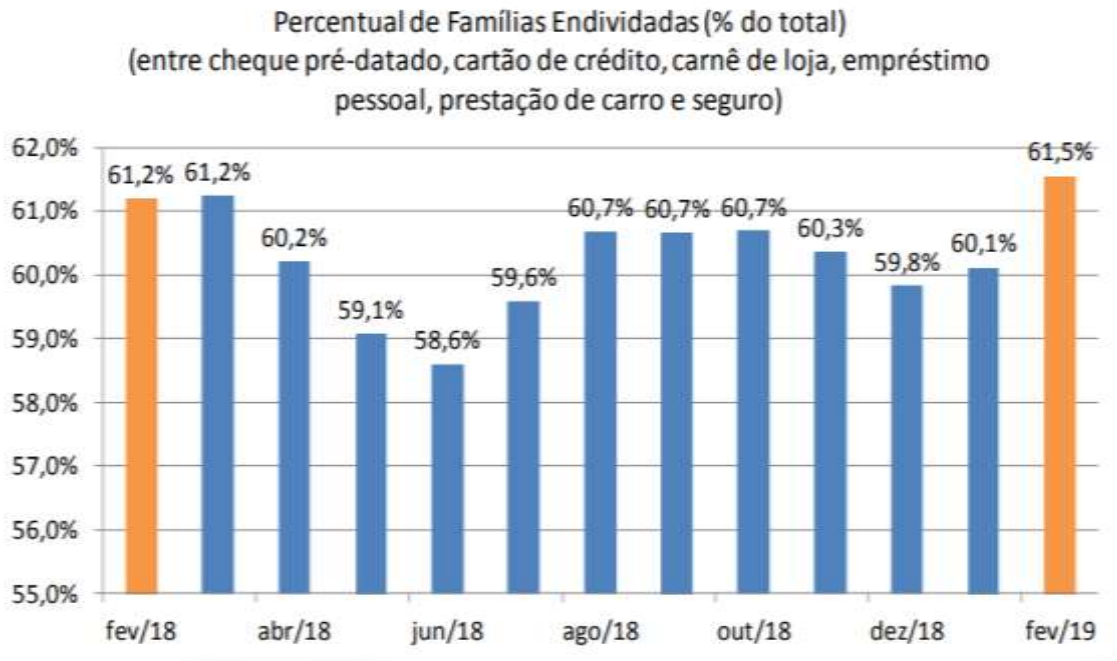


Fonte: PNADC/FIBGE.

A pesquisa do IBGE registra que no caso de jovens entre 18 e 24 anos, a Taxa de Desocupação atingiu 25,2% no quarto trimestre de 2018. A situação é mais dramática entre 14 e 17 anos, cuja Taxa de Desocupação atingiu 40,3% nesse trimestre. Essa faixa etária é particularmente preocupante, dado o elevado abandono do Ensino Médio por parte dos adolescentes brasileiros, que passam a procurar trabalho e muitas vezes acabam caindo no vazio produtivo.

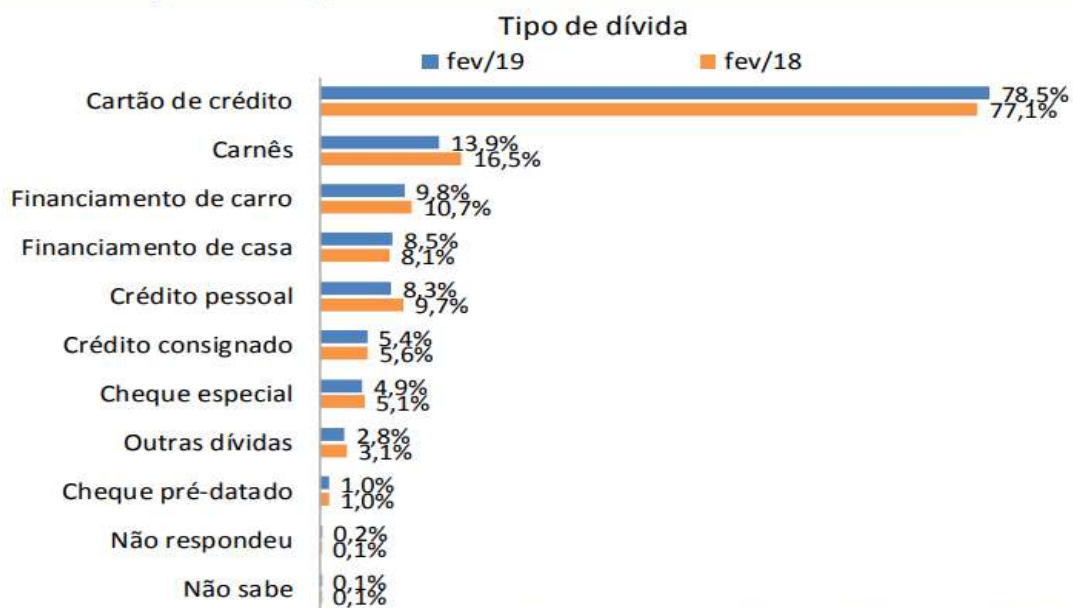
A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), com cerca de 18 mil consumidores em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, também não registra dados animadores.

Conforme o gráfico abaixo, as famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 61,5% em fevereiro de 2019, o que representa um aumento em relação aos 60,1% observados em janeiro de 2019. Também houve aumento em relação a fevereiro de 2018, quando o indicador alcançou 61,2% do total de famílias.



O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,5% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 13,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 9,8%.

Principais Tipos de dívida



Segundo a pesquisa da CNC a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou alta na comparação mensal. As dificuldades encontradas pelas famílias para pagar as contas em dia neste período também podem ser explicadas pela sazonalidade do período, com

gastos extras de início de ano com impostos e taxas, matrícula e material escolar, além de reajustes de tarifas e serviços.

Coordenador: Prof.^o Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.^o
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.^aDr. Flávia Henriques